

Arehate'wakup'i: a rádio *Satere-Ty* e a resistência etnolinguística Sateré-Mawé

Arehate'wakup'i: Satere-Ty radio and Sateré-Mawé ethnolinguistic resistance

José de Oliveira dos Santos Silva
Rosenilda Rodrigues de Freitas Luciano
Universidade de Brasília
Brasília-Brasil

Denize de Souza Carneiro
Universidade Federal do Oeste do Pará
Santarém-Brasil

Resumo: Este artigo registra a criação da rádio comunitária *Satere-Ty*, concebida não apenas como um meio de comunicação, mas, sobretudo, como uma estratégia de fortalecimento linguístico e cultural do povo Sateré-Mawé, etnia da Amazônia brasileira, localizada na fronteira entre os estados do Amazonas e Pará. Nesse sentido, com base em uma abordagem etnográfica e na revisão da literatura sobre comunicação comunitária em contextos indígenas, analisamos o papel da oralidade, as motivações para a implantação da rádio e seus impactos na transmissão da língua e dos saberes tradicionais. O estudo evidencia como a rádio não apenas contribui para a manutenção da língua Sateré-Mawé, mas também se constitui como um instrumento de resistência diante das pressões da homogeneização cultural e linguística.

Palavras-chave: Rádio *Satere-Ty*; Povo Sateré-Mawé; Resistência etnolinguística.

Abstract: This article looks at the creation of the *Satere-Ty* community radio station, conceived not only as a means of communication, but above all as a strategy to strengthen the language and culture of the Sateré-Mawé people, an ethnic group from the Brazilian Amazon, located on the border between the states of Amazonas and Pará. In this sense, based on an ethnographic approach and a review of the literature on community communication in indigenous contexts, we analyzed the role of orality, the motivations for setting up the radio and its impact on the transmission of language and traditional knowledge. The study shows how radio not only contributes to the maintenance of the Sateré-Mawé language, but is also an instrument of resistance against the pressures of cultural and linguistic homogenization.

Keywords: *Satere-Ty* radio; Sateré-Mawé people; Ethnolinguistic resistance.

Introdução

O nome *Arehate'ywakup'i*, que intitula este trabalho, significa “ser/fazer como *Hate'ywakup*”, referindo-se a uma figura das histórias ancestrais Sateré-Mawéⁱ. *Hate'ywakup* é um homem que deseja casar-se com uma das filhas de *Awyato'ywôt'i*, uma figura maléfica que, segundo a narrativa, matava todos os seus genros. Ao saber desse destino fatal, a mãe de *Hate'ywakup* lhe aconselha a evitar se aproximar das filhas de *Awyato'ywôt'i*, alertando-o sobre os perigos. No entanto, movido pelo forte desejo de ter uma companheira e proporcionar uma vida mais tranquila à sua mãe, já que a nora ajudaria nos trabalhos domésticos, *Hate'ywakup* decide desafiar o conselho materno e casar-se com uma das filhas de seu inimigo. Ele afirma à sua mãe que, com ele, as coisas seriam diferentes: usaria diversas estratégias e sua astúcia, para enfrentar a maldade de *Awyato'ywôt'i* e garantir sua sobrevivência. A narrativa relata que, apesar das dificuldades e da luta constante, *Hate'ywakup* obteve sucesso, não sendo morto. Porém, ainda assim, manteve-se vigilante e sempre preparado para se defender, ciente de que o perigo poderia retornar a qualquer momento (conhecimento de um dos autores, membro do povo Sateré-Mawé).

Esse título (“*Ser/fazer como Arehate'ywakup'i*”) foi escolhido por refletir as múltiplas estratégias que os Sateré-Mawé adotaram e ainda adotam para preservarem sua língua e suas práticas tradicionais, apesar de cerca de 400 anos de contato com a sociedade não indígena. Atualmente, uma das iniciativas mais inovadoras é a criação da rádio indígena *Satere-Ty*, que se insere no contexto das ações de fortalecimento etnolinguístico do povo Sateré-Mawé, experiência essa que será documentada neste artigo.

A rádio *Satere-Ty* não é apenas um meio de comunicação, mas também uma ferramenta de resistência. Ela promove a difusão da língua nativa e dos conhecimentos tradicionais, especialmente, entre os jovens, os quais enfrentam pressões crescentes para adotarem a língua e a cultura dominantes. Esses desafios decorrem, entre outros fatores, do forte preconceito da sociedade envolvente, que leva ao abandono dos saberes indígenas, além dos impactos da homogeneização cultural e linguística, resultantes da mundialização da economia e das novas tecnologias da informação (Lagares, 2018).

Para documentarmos a experiência de criação da rádio *Satere-Ty*, utilizamos matérias jornalísticas disponíveis na internet, além de diálogos com lideranças indígenas e indigenistas que participaram ou acompanham essa iniciativa. Esse registro não apenas visibiliza a trajetória de luta do povo Sateré-Mawé, mas também contribui para o debate mais amplo

sobre políticas linguísticas e a urgência de estratégias eficazes que visem à preservação das línguas indígenas no Brasil.

Este registro se apresenta como um relato de experiência estruturado em seis seções, além destas palavras iniciais e das considerações finais. Na primeira, abordamos o contexto linguístico e cultural do povo Sateré-Mawé, destacando a importância da língua nativa e os desafios enfrentados diante da crescente influência do português nas aldeias. Na segunda seção, discutimos o papel das rádios comunitárias indígenas, a partir de uma breve revisão da literatura, evidenciando sua relevância como ferramenta de resistência e fortalecimento identitário. Na terceira seção, abordamos a oralidade e a comunicação tradicional nas culturas indígenas, ressaltando como esses elementos se articulam com novas tecnologias. Na quarta seção, detalhamos a motivação e o processo de criação da rádio *Satere-Ty*, contextualizando sua concepção e inauguração. A quinta seção apresenta a programação e os conteúdos transmitidos pela rádio, enfatizando seu papel na valorização da língua e cultura Mawé. Na sexta e última seção, discorremos sobre os impactos da rádio nas comunidades, bem como discutimos os desafios e perspectivas para o futuro dessa iniciativa.

Contexto linguístico e cultural Sateré-Mawé

A língua Sateré-Mawé, única representante da família linguística Mawé, integrante do tronco Tupi, é falada por cerca de 80% da população Sateré-Mawé que reside na Terra Indígena Andirá-Marau (Peixoto; Franceschini, 2012). De acordo com Aryon Rodrigues (1994), a língua desempenha um papel central na transmissão de conhecimentos tradicionais e na cosmovisão de um povo, como ressaltado por ele: “uma língua indígena é a única porta de acesso ao conhecimento pleno dessa visão de mundo, que só nela é expressa” (Rodrigues, 1994, p. 27).

Apesar de mais de quatro séculos de contato com a sociedade envolvente, o avanço do português, impulsionado por fatores como preconceito linguístico, globalização e inovações tecnológicas, tem levado ao enfraquecimento gradual do Sateré-Mawé, em contextos formais e informais (Carneiro; Mikilis; Spoladore, 2021). Historicamente, os Sateré-Mawé adotaram estratégias para protegerem sua língua, como desencorajar as mulheres a aprenderem o português quando se intensificava o contato com os brancos (Pereira, 2003 [1954]), garantindo, assim, a transmissão intergeracional da língua nativa. No entanto, observa-se, nos últimos anos, um aumento do uso do português em domínios

tradicionalmente reservados à língua indígena, o que ameaça a continuidade da língua materna.

A fidelidade linguística, conceito destacado por De Heredia (1989), é importante para a preservação do Sateré-Mawé, pois reflete a transmissão da língua entre as gerações e a valorização da identidade cultural. Entretanto, como aponta José de Oliveira dos Santos Silva tem sido cada vez mais desafiador motivar os jovens a falarem o Sateré-Mawé, devido à supervalorização da língua e cultura dominantes. A presença do português nas aldeias varia conforme a localização geográfica dentro da Terra Indígena, sendo mais intensa nas aldeias com maior contato com não indígenas, as que se localizam na entrada do território.

Apesar desses desafios, a resistência dos Sateré-Mawé se mantém firme. Com o aumento da presença de meios de comunicação em seu território, eles têm utilizado essas plataformas a seu favor, empregando sua língua nesses espaços. Um exemplo disso é a rádio *Satere-Ty*, que surge como uma ferramenta de resistência linguística, promovendo, dessa maneira, a valorização do Sateré-Mawé e fortalecendo a identidade cultural. Por meio de sua programação, que inclui transmissões em Sateré-Mawé, a rádio se configura como uma plataforma de reafirmação da língua e dos saberes tradicionais.

Rádios comunitárias indígenas: breve revisão da literatura

A criação e o funcionamento de rádios comunitárias em contextos indígenas têm sido objeto de estudo em diversas pesquisas, especialmente, no que diz respeito à sua importância para a resistência cultural, a valorização da oralidade e a difusão de informações relevantes para esses povos. Esses meios de comunicação não apenas reforçam as identidades locais, mas também representam uma ferramenta política e educacional importante.

Steinbrenner (2011) mapeou rádios comunitárias na Amazônia e destacou seu papel no desenvolvimento sustentável das comunidades tradicionais. A autora argumenta que essas rádios são fundamentais para a democratização da informação e para o fortalecimento de redes de comunicação alternativas em regiões de difícil acesso. Segundo sua análise, elas contribuem para a autonomia comunicativa das populações locais ao viabilizar a produção e disseminação de narrativas próprias. Além disso, ao permitir que os conteúdos sejam elaborados por atores locais, essas rádios garantem uma comunicação mais alinhada às vivências e necessidades comunitárias, fortalecendo identidades culturais e redes de colaboração regional.

Além das rádios transmitidas via ondas médias, há também rádios indígenas que operam pela internet. Nascimento (2020) analisou a rádio *Yandê*, uma *webRádio* indígena que se consolidou como um dos principais espaços de difusão de vozes indígenas no Brasil. A autora destaca que a comunicação digital tem possibilitado novas formas de articulação política e cultural, promovendo a valorização das línguas indígenas e permitindo que diferentes etnias compartilhem experiências e narrativas. Segundo sua análise, a mídia comunitária representa um espaço de resistência e pertencimento, fundamental para o fortalecimento das identidades indígenas em meio às transformações socio-tecnológicas. A rádio *Yandê*, por meio da comunicação digital, amplia a circulação de vozes indígenas e reconfigura dinâmicas de representatividade e mobilização social, criando um espaço de construção coletiva de saberes e resistência cultural.

Galvão (2018) explora a comunicação em rede entre rádios comunitárias na Amazônia, destacando a importância desses veículos para a articulação social em defesa de bens comuns. Seu estudo revela como as rádios comunitárias não apenas promovem conteúdos informativos e culturais, mas também funcionam como instrumentos de mobilização para questões ambientais e territoriais. A comunicação comunitária nas rádios indígenas fortalece o engajamento coletivo na defesa dos territórios e na resistência contra ameaças externas.

Rodrigues e Steinbrenner (2024) reforçam a ideia de que rádios comunitárias desempenham um importante papel na defesa dos territórios amazônicos. Em seu estudo sobre a Rede de Notícias da Amazônia (RNA), as autoras analisam a cobertura jornalística das rádios e como sua programação contribui para a conscientização sobre direitos territoriais, políticas públicas e desafios enfrentados por povos indígenas e comunidades tradicionais. As rádios comunitárias são espaços de formação política e educacional, fundamentais para a manutenção dos direitos coletivos e a preservação ambiental.

O levantamento da InfoAmazonia (2024) mapeou 49 rádios na Amazônia Legal que tratam de temas socioambientais, demonstrando a relevância desses veículos para a disseminação de informações sobre a conservação da floresta e os direitos das populações indígenas. Essa pesquisa evidencia que, mesmo diante de desafios técnicos e financeiros, as rádios comunitárias seguem sendo uma das mais potentes ferramentas para a difusão do conhecimento e a promoção da cidadania.

Com base nesses estudos, observa-se que a comunicação comunitária em contextos indígenas é um elemento-chave para a valorização das línguas e culturas tradicionais, além de

desempenhar um papel estratégico na mobilização social. No caso específico da rádio comunitária *Satere-Ty*, na Terra Indígena Andirá-Marau, a literatura existente pode fornecer subsídios importantes para entender seus impactos e desafios.

O papel da oralidade e da comunicação tradicional na cultura indígena

A oralidade tem sido, historicamente, a principal forma de transmissão de conhecimentos e organização social nas comunidades indígenas. Contudo, com a introdução da escola formal nas aldeias, a oralidade em línguas indígenas tem experimentado um processo crescente de enfraquecimento. Esse fenômeno ocorre, em grande parte, pelo deslocamento da atenção para a língua escrita, enquanto se perde de vista as vastas potencialidades cognitivas e culturais da oralidade. Essa tendência contribui para a extinção de muitos espaços epistêmicos – como aqueles especializados, sagrados e secretos – e é um dos fatores que impulsionou a extinção de mais de 85% das línguas indígenas brasileiras, conforme observado por Pimentel da Silva (2020).

Todavia, o uso de tecnologias por povos indígenas tem surgido como uma ferramenta estratégica para revalorizar a oralidade das línguas nativas. Galvão (2018) defende que a comunicação em redes indígenas, fundamentada na oralidade, favorece a circulação do conhecimento tradicional e fortalece a coesão social. Mesmo com a adoção de novas tecnologias, a oralidade se mantém central, uma vez que muitos indígenas ainda preferem utilizar mensagens de voz, evidenciando a continuidade e a prevalência dessa prática em relação à comunicação escrita. Esse fenômeno é particularmente evidente na comunicação dos Sateré-Mawé em aplicativos de mensagens instantâneas, como *WhatsApp* e *Telegram*.

Desse modo, a oralidade não apenas desempenha um papel central na manutenção da identidade indígena, mas fortalece a autonomia cultural, permitindo que os povos indígenas definam suas próprias narrativas. Nesse contexto, a rádio *Satere-Ty* se destaca ao utilizar a oralidade como ferramenta de resistência e afirmação cultural. Sendo um meio essencialmente oral, esta tem na fala sua principal forma de comunicação, por meio da qual transmite informações e conhecimentos do povo.

Motivação e processo de criação da rádio *Satere-Ty*

A criação da Rádio *Satere-Ty* foi uma resposta estratégica às barreiras geográficas que limitam a comunicação entre as aldeias Sateré-Mawé, refletindo um esforço para promover a integração e o fortalecimento do povo. O projeto nasceu do sonho de membros do povo Sateré-Mawé, com o apoio do padre Henrique Uggé, missionário do Pontifício Instituto das

Missões Exteriores (PIME), que dedicou 50 anos ao trabalho missionário junto ao povo Sateré-Mawé, na Dioceseⁱⁱ de Parintins/AM. Essa iniciativa, segundo autores como Galvão (2018), alinha-se ao uso de tecnologias como ferramentas para valorização das línguas indígenas e fortalecimento da coesão social.

O padre Enrique Uggé relatou, em entrevista ao *Jornal Mundo e Missão* (2022), que a ideia de criar a rádio surgiu da necessidade urgente de estabelecer um meio de comunicação acessível para as comunidades, sobretudo, diante das dificuldades de mobilidade, acentuadas durante o período de cheias dos rios. Nesse ínterim, a falta de sinal telefônico e a escassez de internet até a pandemia de Covid-19 tornavam ainda mais difícil a comunicação. Esse contexto de isolamento, como evidenciado por Nascimento e Carvalho (2017), revela as limitações de tecnologias convencionais e a importância de soluções locais adaptadas à realidade Amazônica.

A pandemia de Covid-19, que impôs restrições severas e limitou o contato entre as comunidades, foi um fator decisivo para a concretização do projeto. O próprio padre Uggé, que foi acometido pelo vírus e passou por sérias complicações, fez uma promessa à Maria, mãe de Jesus, que, caso se recuperasse, inauguraria a rádio na Terra Indígena como uma forma de gratidão. Essa promessa, cumprida com a inauguração da Rádio Sateré-Ty em dezembro de 2021, marcou o início de uma nova era de comunicação nas aldeias. A rádio, que transmite na frequência FM 87.9, está localizada na Escola Indígena São Pedro, no Rio Andirá, na Terra Indígena Andirá-Marau (Mundo e Missão, 2022).

As fotos abaixo permitem vislumbrar o prédio da rádio Sateré-Ty (foto 1), o padre Henrique e a equipe de indígenas que atuam na rádio (foto 2).

Foto 1: Prédio da rádio Sateré-Ty



Fonte: João Moraes (in Repórter Parintins, 2021)

Arehate'wukup'i: a rádio Sateré-Ty e a resistência etnolinguística Sateré-Mawé

Foto 2: Pe. Henrique Uggé e indígenas Sateré-Mawé



Fonte: <https://koiote.com.br/>

A rádio Sateré-Ty foi uma promessa feita pelo padre a Maria, e ao compartilhar essa história com os indígenas, eles a nomearam *Sateré-Ty*, que significa “mãe do Sateré”, uma referência à Maria. De acordo com a narrativa ancestral, ela é *Uniawasap'i*, a mulher que deu vida ao povo Sateré-Mawé. Em homenagem a essa figura materna, presente simbolicamente por meio da rádio, um membro do povo Sateré-Mawé compôs, em 2021, uma música dedicada a ela, que é apresentada a seguir:

Quadro 1: Música *Uniawasap'i*, *Sateré Ty*

Uniawasap'i, Sateré Ty	Maria, mãe do Sateré
Sehay ypy'a toigñe'en aitok pe Unia Sateré ty Toigñe'en ihaigte tēpotpāp aitok pe Wuat'i e'āt pe aiwanentup hap we.	(Maria através da) rádio está no meio de nós Ela é a mãe do Sateré Vive trabalhando no meio de nós Sempre está em nossos pensamentos.
Pyno waku Anumã Uru'atuhūwa epo esaika wo Pyno waku Uniawasap'i Eti'atumowe'eğ, emyemempyt'in.	Então, grande Deus Abençoe-nos com suas mãos poderosas Então, Nossa Senhora Aconselha os filhos dos teus filhos.
Toigñe'en aity Uniawasap'i aiwywo Mesūwiat aimū'e hap mo Aik'y'e, ihaigte toigñe'en aiwe'ã pe Tuwepit'ok te wuat ewy.	Vive/mora conosco, Nossa Senhora, nossa mãe, Para nos ensinar nesta terra. Nos ama, vive/mora em nossos corações, Como se estivesse aqui entre nós.
Pyno waku Anumã Uru'atuhūwa epo esaika wo	Então, grande Deus Abençoe-nos com suas mãos poderosas

Pyno waku Uniawasap'i Eti'atumowe'eğ, emyemempty'in.	Então, Nossa Senhora Aconselha os filhos dos teus filhos.
---	--

Fonte: música de Nelson da Silva Andrade, gentilmente cedida por ele para inclusão neste trabalho.

A Rádio *Satere-Ty*, criada para superar as dificuldades de comunicação nas aldeias, tornou-se um símbolo de união e fortalecimento cultural e espiritual para o povo Sateré-Mawé. Nascida de uma promessa a Maria, a rádio, além de sua função informativa, reforça a identidade religiosa cristã, em um território que abriga, atualmente, cerca de 20 igrejas católicas e 23 evangélicas.

Programação e conteúdo da rádio *Satere-Ty*

A Rádio *Satere-Ty* desempenha um importante papel na preservação e disseminação da cultura e da identidade Sateré-Mawé, oferecendo uma programação diversificada e bilíngue que atende às necessidades das comunidades. Sua programação inclui notícias locais e nacionais, programas educativos, transmissões de missas, entrevistas com líderes comunitários e espaços dedicados à música Sateré-Mawé, funcionando, portanto, como uma ferramenta para o fortalecimento da identidade linguística e cultural do povo.

A programação é adaptada conforme o contexto, sendo conduzida em Sateré-Mawé ou português, dependendo da temática. Para assuntos relacionados ao universo interno do povo Mawé, a transmissão é realizada predominantemente na língua materna, enquanto para tópicos relacionados ao mundo externo, o português é empregado. Em algumas situações, ocorre uma alternância entre as duas línguas, refletindo a dinâmica sociolinguística do povo.

As fotos a seguir ilustram a equipe da rádio trabalhando na programação e na transmissão de informação.

Foto 3: equipe trabalhando na programação da rádio *Satere-Ty*



Fonte: <https://koioite.com.br/>

Foto 4: Gecivane Sateré-Mawé, locutora da rádio *Satere-Ty*



Fonte: João Moraes (in Repórter Parintins, 2021).

Dentre os principais programas, destaca-se o *Sateré Nañnia Epopera Wato* (“Grande livro dos sábios”), produzido e apresentado pelo José de Oliveira dos Santos Silva (2021 a 2025). Esse programa tem como objetivo a transmissão dos saberes tradicionais do povo Mawé, especialmente, por meio das narrativas ancestrais que fazem parte do legado cultural do povo. Além disso, são realizadas entrevistas com idosos e jovens, nas quais são compartilhadas histórias e reflexões sobre a cultura, a história e a identidade do povo.

Outro aspecto essencial da programação é a oferta de conteúdos educativos, com destaque para as aulas remotas ministradas por professores da Escola Indígena São Pedro, que reforçam o aprendizado escolar. A rádio também aborda temas como direitos indígenas, questões ambientais e sociais, com foco na realidade das comunidades da Terra Indígena Andirá-Marau, proporcionando, assim, um espaço para debates e reflexões que promovem a conscientização e o engajamento com as questões mais urgentes da região.

Impactos, desafios e perspectivas futuras

A Rádio *Satere-Ty* tem gerado impactos significativos para os membros do povo Mawé. Ao proporcionar espaço para o uso cotidiano da língua Sateré-Mawé nas transmissões, a rádio desempenha um importante papel na manutenção e na valorização da língua nativa. Além disso, também se tornou um importante instrumento para a educação e

a disseminação de informações relevantes para as comunidades. Em uma região em que a comunicação é limitada e o acesso a serviços essenciais pode ser dificultado pelas distâncias geográficas, a *Satere-Ty* possibilita a veiculação de conteúdos sobre saúde, educação, direitos indígenas e notícias locais.

Os impactos da rádio *Satere-Ty* extrapolam os limites da Terra Indígena Andirá-Marau, chamando a atenção para a causa indígena e ampliando a visibilidade da luta dos povos tradicionais. A iniciativa tem sido reconhecida como um modelo de resistência cultural e de uso das tecnologias para promover a autonomia e o fortalecimento do povo Sateré-Mawé. Como destaca o professor José Silva (in CNBB, 2024), a rádio *Satere-Ty* é a voz do Sateré, que educa, orienta e trabalha na defesa dos direitos do povo, preparando-os para eventuais ameaças externas que possam desestabilizar o povo Sateré-Mawé.

Apesar de seus impactos positivos, a Rádio *Satere-Ty* enfrenta dificuldades para sua manutenção e crescimento, sendo que um dos principais entraves é a questão do financiamento. Atualmente, o projeto depende de esforços voluntários e de doações esporádicas, o que limita a expansão da infraestrutura e a melhoria da qualidade das transmissões. A falta de recursos também impede a contratação de profissionais para diversificar e enriquecer a programação.

Uma das soluções discutidas para garantir a sustentabilidade da rádio é o investimento em energia solar, considerando a carência do serviço de energia elétrica na Terra Indígena Andirá-Marau. Além disso, há uma demanda crescente por apoio financeiro para a produção de conteúdo, especialmente, na gravação e difusão de músicas na língua Sateré-Mawé.

Outra perspectiva para o futuro da *Satere-Ty* é sua possível expansão. Aumentar a potência da transmissão permitiria que a rádio alcançasse mais comunidades, uma vez que ela ainda não alcança todas as comunidades do território, ampliando seu impacto e fortalecendo a comunicação interna do povo Sateré-Mawé.

Por fim, a rádio tem um papel fundamental na promoção de políticas linguísticas e culturais. O fortalecimento da emissora pode contribuir para que a língua Sateré-Mawé tenha maior presença na esfera pública e seja reconhecida como parte essencial da identidade Mawé.

Considerações finais

A criação da rádio comunitária *Satere-Ty* se configura como uma importante estratégia de fortalecimento linguístico e cultural do povo Sateré-Mawé. Por meio da oralidade, elemento central da tradição desse povo, a rádio se tornou um espaço de resistência e reafirmação identitária diante das pressões da homogeneização cultural e linguística. Ao transmitir conteúdos na língua Sateré-Mawé e promover debates sobre temas pertinentes às comunidades, a rádio contribui para a manutenção da língua, o fortalecimento dos saberes tradicionais e o incentivo à transmissão intergeracional do conhecimento.

Esse registro demonstra que a rádio não apenas fortalece a comunicação interna entre as aldeias, mas também desempenha um importante papel na mobilização social e política do povo Sateré-Mawé. Esse meio de comunicação permitiu que o povo passasse a utilizar as tecnologias de informação a seu favor, criando espaços nos quais sua voz e identidade são reafirmadas. Ademais, ao integrar elementos da cultura oral com as novas tecnologias de comunicação, a rádio se consolida como uma ferramenta inovadora de revitalização linguística e cultural.

Contudo, ainda há desafios a serem enfrentados para garantir a continuidade e ampliação desse projeto. A sustentabilidade da rádio depende de recursos materiais e humanos, bem como de políticas que apoiem a autonomia das iniciativas de comunicação comunitária em contextos indígenas. A ampliação do acesso à energia e a capacitação de novos comunicadores são aspectos fundamentais para o fortalecimento da rádio a longo prazo.

Nesse sentido, a experiência da rádio *Satere-Ty* pode ser compreendida à luz da narrativa de *Arehate'ywakup'i*. Assim como *Hate'ywakup* utilizou sua astúcia e diversas estratégias para sobreviver aos desafios impostos por *Awyato'ywōt'i* (ser maléfico) o povo Sateré-Mawé, ao longo de sua história, tem demonstrado resiliência e inteligência estratégica para preservar sua língua e cultura diante das adversidades impostas pelo contato com a sociedade não indígena. A criação da rádio representa mais uma dessas estratégias, uma forma de enfrentar as ameaças externas e reafirmar a identidade coletiva, garantindo que a língua Sateré-Mawé continue sendo falada, cantada e transmitida às novas gerações.

Diante disso, faz-se necessário um maior reconhecimento e apoio às iniciativas de comunicação comunitária indígena como estratégias efetivas de política linguística e de afirmação dos direitos dos povos originários. O fortalecimento dessas iniciativas pode

garantir que o legado linguístico e cultural dos Sateré-Mawé continue vivo, permitindo que sua voz ecoe, forte e resistente, tal como *Arehate'wukup'i*, que, mesmo diante do perigo, encontrou caminhos para garantir sua sobrevivência e a continuidade de sua história.

Referências

CARNEIRO, D. de S.; MIKILIS, I. B.; SPOLADORE, F. F. Situação sociolinguística de famílias Sateré-Mawé residentes em Parintins. **Miguilim – Revista Eletrônica do Netlii**. V. 10, n. 2, 2021, p. 598-618.

CONSELHO EPISCOPAL PARA A AMAZÔNIA - CNBB. **Rádio Sateré-Ty FM 87.9**. Facebook, 2024. Disponível em: <https://web.facebook.com/ceacnbb/videos/r%C3%A1dio-sater%C3%A9-ty-fm-879/391103389752043/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

COSTA, R. A. da. A importância das rádios comunitárias para as comunidades em que estão inseridas. **Revista Anagrama**: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, v. 4, n. 3, mar./maio 2011. Disponível em: anagrama@usp.br. Acesso em: 15 fev. 2025.

FRANCESCHINI, D. do C.; PEIXOTO, V. N. Criação de uma terminologia gramatical em sateré-mawé. In: **Anais Eletrônico do 2º CIELLI - Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários e 5º CELLI - Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários**. Maringá, PR, 2012.

DE HEREDIA, C. Do bilinguismo ao falar bilíngue. In: VERMES, G.; BOULET, J. (Orgs.). **Multilinguismo**. Campinas: Unicamp, 1989. p. 117-219.

GALVÃO, E. C. de A. **Comunicação em rede na Amazônia**: a articulação de rádios comunitárias em defesa dos bens comuns. 2018. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br>. Acesso em: 9 fev. 2025.

INFOAMAZONIA. **Mapeamento das rádios socioambientais na Amazônia Legal**. 2024. Disponível em: <https://infoamazonia.org>. Acesso em: 9 fev. 2025.

KOIOTE. **Rádio Sateré-Mawé**: Sateré-Ty fez dois falando a língua dos índios na Amazônia. [2022]. Disponível em: <https://koioite.com.br/radio-sater-mawe-sater-ty-fez-dois-falando-a-lingua-dos-indios-na-amazonia/>. Acesso em: 9 fev. 2025.

LAGARES, X. C. **Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos**. São Paulo: Parábola, 2018. 256 p.

MUNDO E MISSÃO. **Coal Country is finding little relief in the government climate actions**. [2022]. Disponível em: <https://www.editoramundoemissao.com.br/post/coal-country-is-finding-little-relief-in-the-government-climate-actions>. Acesso em: 10 fev. 2025.

NASCIMENTO, L. G. **Etnocomunicação indígena como prática de liberdade decolonialista e ancestral na formação comunicativa da Webrádio Yandê**. 2020. 147 f. Dissertação (Mestrado em Mídia e Cotidiano) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

PEREIRA, N. **Os Índios Maués**. Manaus: Editora Valer e Governo do Estado Amazonas, 2003 [1954]. 194 p.

PIMENTEL DA SILVA, M. do S. Letramento em línguas indígenas na retomada de saberes. **Tellus**, Campo Grande, MS, v. 20, n. 43, p. 251-272, set./dez. 2020. Disponível em: <https://www.tellus.ucdb.br/tellus/article/view/705/770>. Acesso em: 10 fev. 2025.

REPÓRTER PARINTINS. **Área indígena Sateré-Mawé ganha rádio comunitária Satere-Ty**. [2021]. Disponível em: <https://reporterparintins.com.br/?q=276-conteudo-206492-area-indigena-satere-mawe-ganha-radio-comunitaria-satere-ty>. Acesso em: 10 fev. 2025.

RODRIGUES, A. D. **Línguas Brasileiras**: Para o conhecimento das Línguas Indígenas. São Paulo: Loyola, 1994. 134 p.

RODRIGUES, R. L. P.; STEINBRENNER, R. **Comunicação em defesa dos territórios**: reflexões a partir de uma rede de rádios na Amazônia. 2024. Disponível em: <https://periodicos.uff.br>. Acesso em: 10 fev. 2025.

STEINBRENNER, R. M. A. **Rádios comunitárias na Transamazônica: desafios da comunicação comunitária em regiões de midiatização periférica**. 2011. 386 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento do Trópico Úmido) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

Notas

ⁱ O povo Sateré-Mawé (ou Mawé), de língua e cultura Tupi, habita a Terra Indígena Andirá-Marau, localizada no estado do Amazonas, na divisa com o Pará. Sua população é, atualmente, estimada em cerca de 17 mil pessoas.

ⁱⁱ Muitas rádios comunitárias na Amazônia foram criadas com o apoio da Igreja Católica. No entanto, conforme Costa (2011), há um crescimento do apoio de igrejas protestantes a essas iniciativas. O autor observa que tais igrejas exercem influência sobre a programação das rádios, destacando que, enquanto a Igreja Católica tem adotado um ideário mais progressista, algumas vertentes do protestantismo têm se alinhado a posturas mais conservadoras. No caso da rádio *Satere-Ty*, a gestão é conduzida inteiramente por indígenas, e, embora conte com a colaboração de um padre, sua atuação respeita plenamente as decisões do povo indígena.

Sobre os autores

José de Oliveira dos Santos Silva

Professor bilíngue Sateré-Mawé/Português. É mestre em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL), do Instituto de Letras (IL), da Universidade de Brasília (UnB). É graduado em Educação Escolar Indígena pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É pesquisador do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas da UnB (LALLI/UnB).

E-mail: josesatere.neki@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5566-5577>

Rosenilda Rodrigues de Freitas Luciano

Professora Sateré-Mawé. É Licenciada em Letras Língua Portuguesa. É mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É graduada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Nilton Lins. É doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Instituto de Letras (IL), da Universidade de Brasília (UnB). É pesquisadora do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas da UnB (LALLI/UnB).

E-mail: rosenildasatere@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8292-5407>

Denize de Souza Carneiro

Doutoranda em Linguística no Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL), do Instituto de Letras (IL), da Universidade de Brasília (UnB). É mestre em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). É professora na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). É pesquisadora do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas da UnB (LALLI/UnB).

E-mail: dchiaretta@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0980-8359>

Recebido em: 15/02/2025

Aceito para publicação em: 04/03/2025